

BOLETIM DA INFLAÇÃO (IPCA)

Agosto de 2025

Vinícius Spirandelli Carvalho¹

Lucas França Tanaro²

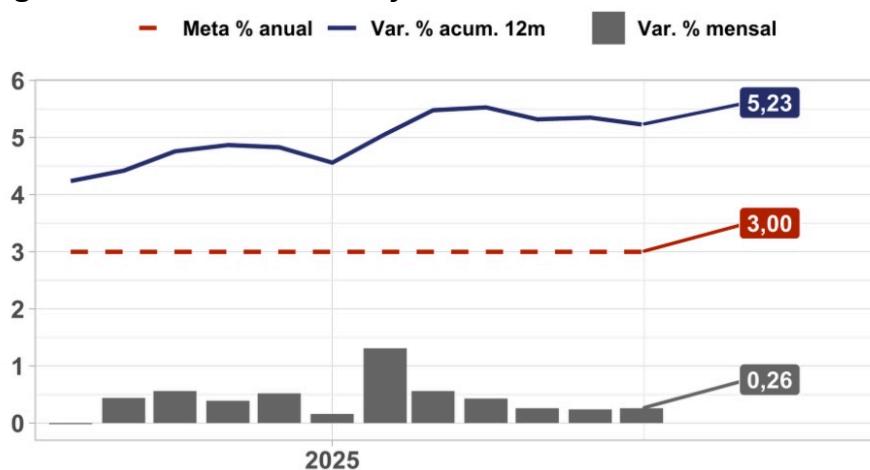
Cézar Augusto Pereira dos Santos³

Data da Publicação: 18 de agosto de 2025

Principais Destaques:

- O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acelerou 0,26% no mês de julho de 2025. É o décimo primeiro aumento consecutivo do índice cheio da inflação, considerando sua variação mensal.
- A Figura 1 apresenta o índice acumulado do IPCA nos 12 últimos meses. A inflação acumulada foi de 5,23% no período de referência.
- Os subitens do IPCA que registraram as variações mais positivas e negativas foram, respectivamente, a abobrinha, com um aumento de 46,81%, e a batata inglesa, com uma redução de 20,27%.
- O Relatório Focus do Banco Central do Brasil (BCB) de junho de 2025, indica a expectativa mediana de encerramento do ano com um IPCA acumulado de 5,05%. Valor acima do teto da meta estipulado pelo Governo Federal.

Figura 1 – IPCA meta, variação mensal e média acumulada de 12 meses



Fonte: Dados do Banco Central do Brasil (BCB) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaborado pelos autores (2025).

¹ Professor Adjunto do Curso de Ciências Econômicas da UFSM, Campus Palmeira das Missões.

² Estudante da Pós-Graduação em Agronegócios da UFSM, Campus Palmeira das Missões.

³ Professor Adjunto do Curso de Ciências Econômicas da UFSM, Campus Palmeira das Missões.

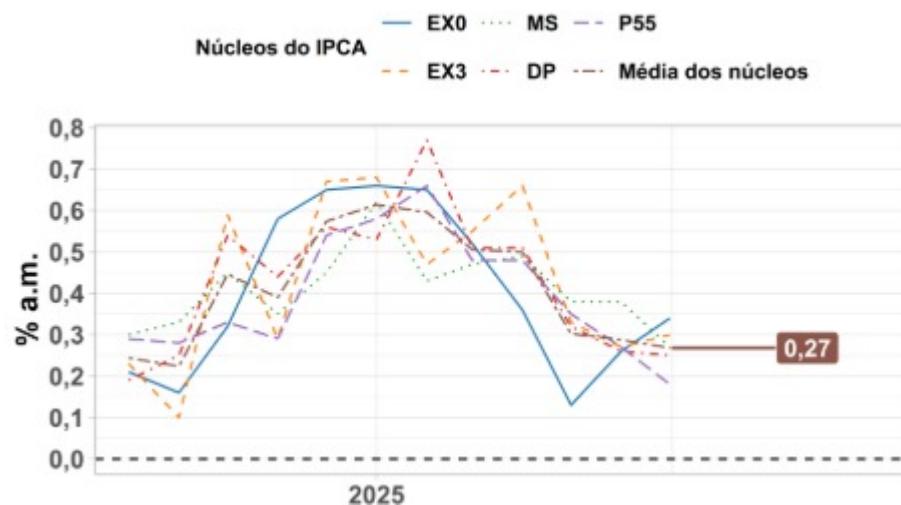
Os dados apresentados na Figura 1, acima, indicam um movimento contínuo de desaceleração, apresentando o segundo aumento menor da taxa de inflação comparado aos seis meses anteriores. A expectativa de inflação acumulada para o fim de 2025 ainda se situa acima do teto da meta, entretanto, a expectativa de inflação reduziu para o final do período. O Comitê de Política Monetária (COPOM), em sua última reunião de 30 de julho de 2025, resolveu manter a taxa de juros SELIC no patamar de 15% ao ano. A manutenção da taxa básica de juros reforça o compromisso do BCB em manter a inflação em níveis aceitáveis.

NÚCLEOS DO IPCA

A figura 2 ilustra a trajetória dos **núcleos do IPCA** – EX0, EX3, MS, DP e P55 – conhecidos como “*inflação core*”, ao longo dos últimos doze meses. Os núcleos de inflação excluem preços mais voláteis, variações pontuais, choques exógenos e controles de preços administrados. Portanto, são indicadores essenciais para a análise das tendências inflacionárias subjacentes. O **núcleo EX0** exclui os 10 itens mais voláteis do IPCA. O **núcleo EX3** exclui bens que são influenciados pela política de preços do governo, a fim de remover decisões governamentais pontuais, que podem distorcer a percepção da inflação estrutural. Outros elementos do cálculo do núcleo da inflação são, o **núcleo MS** que captura a média suavizada da inflação, retirando do cálculo as variações 20% mais baixas e mais elevadas. O **núcleo DP** apresenta o desvio-padrão ponderado das variações de preços, utilizando uma amostra que permite identificar uma tendência inflacionária, eliminando o ruído das variações extremas. Por fim, o **núcleo P55**, exclui os itens cuja variação se encontram nas extremidades da distribuição, cortando 45% da cauda das variações de preços, apresentando uma amostra mais centralizada do IPCA. No período de 01 de agosto de 2024 a 01 de julho de 2025, o indicador apresentou média dos núcleos de inflação de 0,41%. Há uma tendência de queda nas médias dos núcleos de inflação quando comparamos as médias dos índices em diferentes horizontes de tempo. A média dos núcleos de nove meses foi de 0,44%. Nos últimos seis meses essa média voltou para o patamar de 0,41%. Entretanto, a média dos últimos três

meses dos núcleos de inflação apresenta um valor de 0,29%. Ademais, nesse período de três meses, junho, julho e agosto, a média dos núcleos de inflação registrou queda constante mês a mês, apresentando os valores de 0,30%, 0,29% e 0,27%, respectivamente. Quando comparados os últimos sete meses, a queda se apresenta mais acentuada, de 0,61% a 0,27%, caindo mês a mês.

Figura 2 – Inflação core: núcleos do IPCA no Brasil, em doze meses



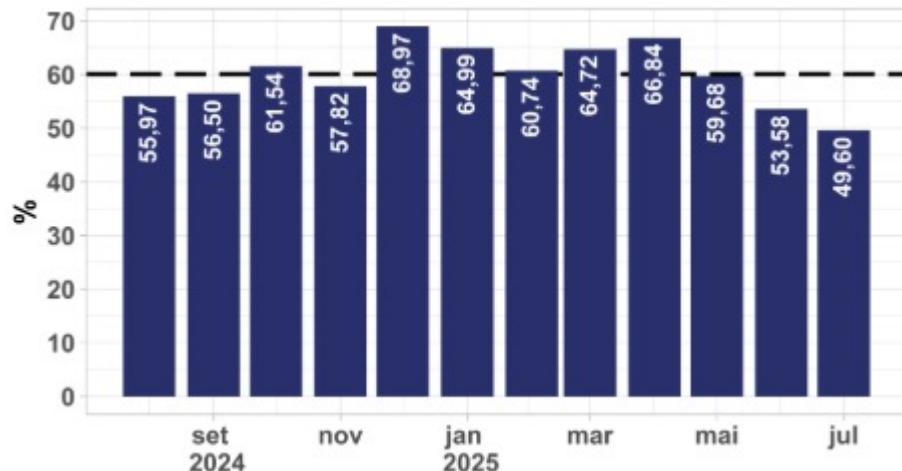
Fonte: Dados do Banco Central do Brasil (BCB). Elaborado pelos autores (2025).

ÍNDICE DE DIFUSÃO DO IPCA

A figura 3 apresenta o **índice de difusão do IPCA** de agosto de 2024 a julho de 2025. A linha tracejada horizontal representa a média calculada para o referido período, ou seja, 60,08%. O índice de difusão mede a proporção de itens dentro da cesta do IPCA que apresentaram aumento de preços, refletindo, portanto, a abrangência da inflação brasileira. No mês de julho de 2025, o índice de difusão esteve 10,48% abaixo da média dos últimos 12 meses. É o menor valor do referido índice em todo o período de referência. Houve uma redução da taxa de variação do índice de difusão no último mês de 7,43%. É a terceira queda consecutiva do índice de difusão. No período de quatro meses houve uma variação negativa do referido índice de 25,79%. Quando comparado com a média dos últimos seis meses, o índice de difusão apresenta uma contração de 9,59%. Portanto, os dados

apresentam uma clara e evidente tendência de concentração do movimento de inflação em um número mais reduzido de subitens que compõem o IPCA.

Figura 3 – Índice de difusão do IPCA de agosto de 2024 a julho de 2025



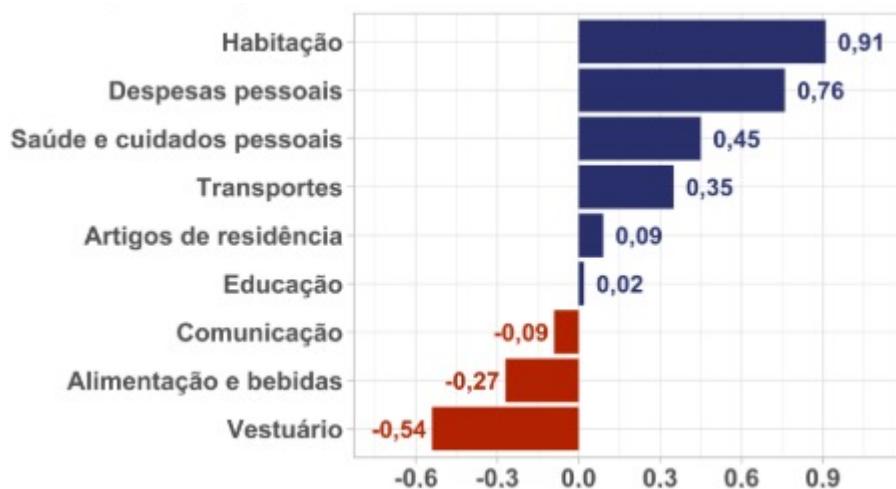
Fonte: Dados do BCB. Elaborado pelos autores (2025).

GRUPOS DO IPCA

A figura 4 apresenta as variações dos preços dos grupos que compõem o IPCA no mês de julho de 2025. A maioria dos grupos apresentaram alta mensal dos preços, à exceção dos grupos **comunicação, alimentação e bebidas e vestuário**, que apresentaram queda do índice de inflação. O grupo de **vestuário** apresentou a maior queda, -0,54%, seguido por **alimentação e bebidas**, -0,27%, e **comunicação**, -0,09%. Por outro lado, as maiores variações do índice mensal de inflação foram lideradas pelo grupo **habitação**, cuja alta foi de 0,91% no mês de referência. O grupo **despesas pessoais** apresentou alta de 0,76%. **Saúde e cuidados pessoais** tiveram aumento de 0,45% e o grupo de transportes apresentou alta de 0,35%. As menores variações positivas do índice mensal de inflação foram dos grupos **artigos de residência**, cuja alta foi de 0,09%, seguido pelo grupo **educação** que teve aumento de apenas 0,02%. O grupo de **habitação** apresentou alta inferior ao mês anterior, de 0,91% ante a 0,99%. O grupo **alimentação e bebidas** apresentou uma queda mais acentuada, queda de 0,27% em julho e queda

de 0,18% em junho. O grupo de **comunicação** apresentou queda de 0,09%, enquanto no mês anterior apresentou alta de 0,75%. O grupo **vestuário** apresentou queda de 0,54% em julho e alta de 0,75% no mês de junho. **Todos os outros grupos** apresentaram altas superiores ao índice mensal de inflação quando comparados com o mês anterior.

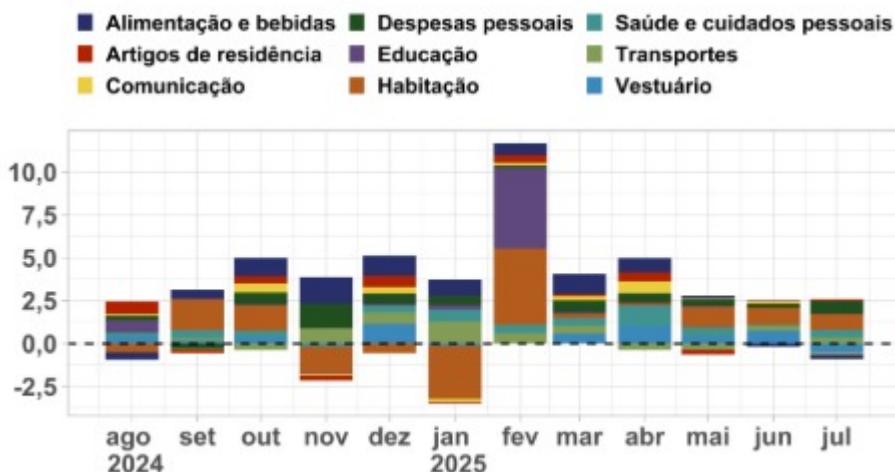
Figura 4 – Variações dos grupos do IPCA em julho de 2025



Fonte: Dados do IBGE. Elaborado pelos autores (2025).

A figura 5 apresenta a composição da inflação mensal por grupos, considerando os dados acumulados em doze meses. O grupo **alimentação e bebidas** lidera a alta de preços com acumulado de 7,44%. Em seguida, o grupo **educação** apresenta uma inflação acumulada de 6,15%. Posteriormente, os grupos que mais contribuem para o índice acumulado da inflação são: **despesas pessoais, habitação, saúde e cuidados pessoais, vestuário e transportes**, que apresentaram crescimento acumulado de 6,07%, 5,44%, 5,4%, 4,12% e 3,6%, respectivamente. Os grupos que tiveram alta mais moderada foram **artigos de residência e comunicação** com valores acumulados de 2,26% e 1,89%, respectivamente. Os grupos **artigos de residência, comunicação, educação, transportes e vestuário**, apresentaram um índice acumulado menor do que no mês de junho. Por outro lado, os grupos **alimentação e bebidas, despesas pessoais, habitação e saúde e cuidados pessoais** apresentaram um índice ainda maior.

Figura 5 – Composição dos grupos do IPCA nos últimos 12 meses



Fonte: Dados do IBGE. Elaborado pelos autores (2025).

CLASSIFICAÇÕES DO IPCA

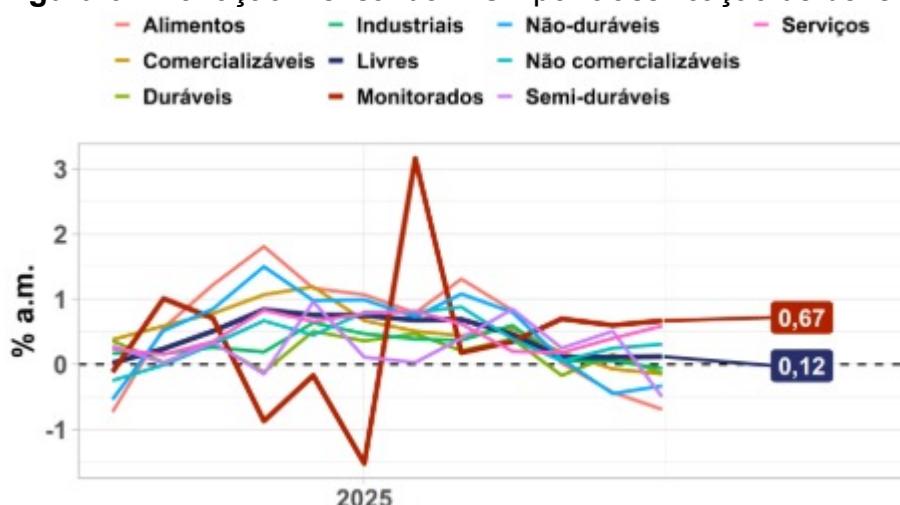
A figura 6 apresenta as variações dos preços do IPCA por classificação, diferenciando os grupos de bens e serviços monitorados e livres. Os bens monitorados incluem itens que sofrem influência direta ou indireta do governo. Embora apresentem a tendência de uma maior previsibilidade, os bens monitorados podem ser afetados por decisões políticas pontuais. Esses preços apresentaram a maior dispersão entre as diferentes classificações, o que sugere que decisões políticas pontuais engendram uma maior volatilidade nos preços.

Os preços que apresentaram menor desvio-padrão foram os de bens industriais, cuja elasticidade-renda é relativamente maior do que a das outras classificações e, via de regra, mais estáveis. Os bens duráveis têm características semelhantes e apresentaram a segunda menor dispersão. A terceira menor dispersão de preços é a do setor de serviços. Os bens livres, cujos valores são definidos pelas forças de oferta e demanda, apresentaram a quarta menor dispersão de preços. Os preços desses bens variam em função dos custos de produção, da disponibilidade de bens e da competitividade entre as empresas. Essas quatro

classificações apresentaram baixa dispersão e elevada estabilidade dos preços com menores valores de desvio-padrão.

Considerando os diferentes setores, os dados revelam maior volatilidade dos bens monitorados, alimentos e não-duráveis. Dentro da classificação não-duráveis, o setor de alimentos é o que apresenta uma maior dispersão de preços. Por outro lado, os setores de bens industrializados, os bens duráveis, os serviços, os bens livres, respectivamente, são os que apresentam maior estabilidade de preços.

Figura 6 – Variação mensal do IPCA por classificação de bens e serviços



Fonte: Dados BCB. Elaborado pelos autores (2025).

A Tabela 1 apresenta as estatísticas descritivas das classificações do IPCA. São apresentadas as médias de doze, nove, seis e três meses e o desvio padrão dos índices de inflação por classificação dos últimos doze meses. Os cálculos das médias acumuladas das variações de preços para diferentes horizontes de tempo – 12 meses, 9 meses, 6 meses e 3 meses – revelam as tendências dos indicadores de preços por classificação. Para todas as classificações há uma clara tendência de queda da aceleração inflacionária quando comparadas as médias dos últimos três meses às médias de seis, nove e doze meses. A exceção é o setor de bens monitorados, que apresentou um comportamento cíclico com queda, alta e novamente queda dos índices médios de inflação. Todas as outras classificações,

sem exceção, apresentam médias de variação de preços dos últimos três meses menores do que as médias de nove e seis meses e, na maioria dos casos, as médias dos últimos três meses são inferiores à média dos últimos doze meses. A única exceção são os bens monitorados.

Tabela 1 - Estatísticas descritivas das classificações do IPCA

Classificação	Média 12M	Média 9M	Média 6M	Média 3M	Desvio Padrão
Alimentos	0,58	0,65	0,31	-0,37	0,8428
Comercializáveis	0,51	0,49	0,24	-0,01	0,4028
Duráveis	0,20	0,18	0,15	-0,05	0,2449
Industriais	0,27	0,30	0,23	0,01	0,2224
Livres	0,44	0,50	0,36	0,11	0,3046
Monitorados	0,39	0,34	0,94	0,66	1,1375
Não comercializáveis	0,39	0,51	0,45	0,20	0,3537
Não-duráveis	0,52	0,60	0,32	-0,23	0,6687
Semi-duráveis	0,26	0,27	0,26	0,09	0,4052
Serviços	0,49	0,56	0,47	0,39	0,2611

Fonte: Dados BCB. Elaborado pelos autores (2025).

Para todas as classificações de bens, as variações de preços do mês de julho foram menores do que as médias de variações dos três meses anteriores à exceção de bens monitorados e bens não comercializáveis. Nesse sentido, uma aceleração menor do índice cheio, uma menor difusão do índice de inflação e médias de preços por grupos e classificações apontando para uma contração dos índices de preços sugerem um desempenho mais bem comportado dos preços no mês de julho de 2025 quando comparados com distintos horizontes de tempo no período mais recente.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus – Relatório Focus de mercado de setembro de 2024. Acessado em 15 de agosto de 2025. Disponível em:
<http://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

BANCO CENTRAL DO BRASIL Banco de Dados. Acessado em 15 de agosto de 2025. Disponível em: [SGS - Sistema Gerenciador de Séries Temporais \(bcb.gov.br\)](https://www.bcb.gov.br/sgs)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Base de dados SIDRA. Acessado em: 15 de agosto de 2025. Disponível em: [Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA](https://www.ibge.gov.br/recuperacao-automatica-sidra.html)